

Fusões de bancos chegaram ao fim

VIVIAN OSWALD

BRASÍLIA — Os grandes processos de fusão e aquisição no sistema bancário brasileiro estão chegando ao fim. Os bancos estrangeiros estão adotando uma nova estratégia. Num momento em que o Brasil começa a se recuperar de um período bastante ruim para a sua economia, estas instituições preferem entrar no país em doses homeopáticas. Primeiro buscam associações e parcerias com os bancos nacionais para, somente depois de analisar a sua situação e o comportamento da economia do país, assumir o controle da instituição financeira. A avaliação é do diretor de Normas do Banco Central, Sérgio Darcy.

O último capítulo das grandes operações no sistema bancário, que começaram em 1994 e se intensificaram a partir de 1996, será o leilão de privatização do Banespa, que deve acontecer entre junho e julho desse ano. De acordo com o diretor do BC, o banco do Estado de São Paulo deve ter uma boa disputa não só por bancos nacionais como por estrangeiros. O mercado aposta que os 51% do capital do banco que serão vendidos devem render um ágio de cerca de 50% sobre o preço mínimo.

“Os grandes negócios já se concretizaram”, disse. Os bancos que entraram no país nos últimos anos estão querendo crescer e ampliar as suas áreas de atuação. Segundo o diretor do BC, somente agora é que as instituições estrangeiras que vieram

para o país estão prontas para fazer novos investimentos no mercado interno. A participação dos bancos estrangeiros no Brasil praticamente dobrou de 1994 até o ano passado, quando estava em 14,23% do total de ativos no sistema bancário.

Cautela — Já os bancos que pretendem operar no Brasil optaram por passos mais cautelosos, nesse momento, pelo menos até que a situação se acalme. Eles preferem trabalhar em conjunto com os bancos nacionais antes de assumir uma posição definitiva no país. Darcy admitiu que continua sendo procurado por instituições estrangeiras interessadas no Brasil.

O interesse dos investidores externos não cessou nem mesmo durante as situações mais difíceis. Poucas foram as reuniões do Conselho Monetário Nacional (CMN) que deixaram de aprovar participação estrangeira no sistema bancário brasileiro desde a crise que assolou as economias asiáticas em outubro de 1997. Atualmente, existem 58 instituições financeiras no sistema bancário brasileiro. Até 1994, esse número não passava de 40.

Até a venda do banco Real para o holandês ABN-Amro Bank, o Banco Central recebeu o equivalente a R\$ 406 milhões com a contribuição para fortalecimento do sistema financeiro, ou como é chamado o pedágio. Somente a contribuição do ABN corresponde a quase a metade do montante recebido pelo BC como pedágio.